

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA
MESTRADO EM PSICANÁLISE

A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: *Testemunho Narrativo e Endereçamento Alteritário*

MARIANA MACHADO FELIN

ORIENTADORA: Profa. Dra. MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Porto Alegre, dezembro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA
MESTRADO EM PSICANÁLISE

A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: *Testemunho Narrativo e Endereçamento Alteritário*

MARIANA MACHADO FELIN

ORIENTADORA: Profa. Dra. MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Psicanálise.

Porto Alegre, dezembro de 2021

Dissertação apresentada em 17 de janeiro de 2022 como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: *Testemunho Narrativo e Endereçamento Alteritário*

Mariana Machado Felin

Orientadora: Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo

Banca Examinadora

Dra. Eurema Gallo de Moraes

Sigmund Freud Associação Psicanalítica

Dra. Marta Rezende Cardoso

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dra. Milena da Rosa Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2022

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Resumo | 5 |
| RESUMO | 5 |
| 1. Introdução | 7 |
| 2. O universo da pesquisa – subsídios teóricos para empreender a escuta do singular | 10 |
| 2.1 Pontos de partida: os dramáticos contextos de saída..... | 10 |
| 2.2 Testemunho Narrativo e Endereçamento Alteritário: aproximações ao campo da pesquisa | 10 |
| 3. A Pesquisa e suas etapas | 10 |
| 4. A escuta dos testemunhos narrativos e as (im)possibilidades no endereçamento alteritário – configurações da dor, descaso e violência no campo do humano | 16 |
| 4.1 TESTEMUNHO NARRATIVO | 16 |
| 4.1.1 Histórias de vidas não inteiramente vividas e o direito ao plenamente vivido..... | 16 |
| 4.1.2 Repetição dos excessos e desafio à criação | 16 |
| 4.2 ENDEREÇAMENTO ALTERITÁRIO | 16 |
| 4.2.1 Marcas de hospitalidade, obstáculos no acolhimento e incremento ao desalento..... | 16 |
| 5. Considerações Finais | 17 |
| Referências | 21 |
| ANEXOS | 28 |
| Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP/UFRGS | 28 |
| Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 28 |
| Anexo C - Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos | 28 |

RESUMO

A presente Dissertação de Mestrado buscou investigar, a partir do diálogo da psicanálise com os fenômenos da cultura, a experiência de deslocamento de sujeitos migrantes. Propôs-se dois conceitos centrais a fim de trabalhar as narrativas dos sujeitos, quais sejam, *testemunho narrativo* e *endereçamento alteritário*. Assim, explorou-se, a partir da narrativa de sujeitos migrantes, elementos que permitissem aprofundar a concepção de ser a experiência migratória um primeiro ato de testemunho de ruptura com uma dimensão de violência, assim como identificar a demanda de endereçamento alteritário de um testemunho narrativo e suas condições de acolhida ou rechaço. Ancorada no método psicanalítico, a pesquisa contou com quatro participantes, sendo dois haitianos e dois venezuelanos. Evidenciou-se a imprescindibilidade de uma escuta que possa não só mitigar práticas de violência e dessubjetivação, mas fomentar o reconhecimento à condição de semelhante do outro.

Palavras-chave: Migração, Testemunho, Psicanálise

ABSTRACT

The present master's Dissertation sought to investigate, based on the dialogue between psychoanalysis and the phenomena of culture, the experience of displacement of migrant subjects. Two central concepts were proposed in order to work with the subjects' narratives, namely, narrative testimony and alteritarian addressing. Thus, it were explored, from the narrative of migrant subjects, elements that have allowed to deepen the concept of the migratory experience being a first act of witness of rupture with a dimension of violence, as well as to identify the demand for alteritarian addressing of a narrative testimony and their conditions of acceptance or rejection. Anchored in the psychoanalytic method, the research has had four participants, two Haitians and two Venezuelans. It has been evidenced the indispensability of listening that can not only mitigate practices of violence and de-subjectivation, but also encourage the recognition of the resembled condition of each other.

Keywords: Migration, Testimony, Psychoanalysis

1. Introdução

A presente Dissertação de Mestrado, intitulada *A experiência migratória: testemunho narrativo e endereçamento alteritário*, foi desenvolvida no Grupo de Pesquisa Psicanálise: psiquismo, subjetividade e pesquisa, coordenado pela Prof^a Dr^a. Mônica Medeiros Kother Macedo, vinculado à linha de pesquisa Psicanálise e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura (PPGCLIC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta pesquisa desenvolveu-se a partir da inserção da mestranda no referido Grupo de Pesquisa, encontrando-se vinculada a um Projeto Maior, intitulado **Movimentos Migratórios: complexidades e demandas à investigação em Psicanálise**, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Psicologia da UFRGS, Parecer número 3.202.517 (Anexo A). O reconhecimento da contribuição dos aportes da psicanálise na leitura e compreensão dos fenômenos da cultura, situa as diásporas humanas como importante foco de estudos e pesquisas, desde 2017, da professora coordenadora do Grupo.

Nesse sentido, a psicanálise, com seu arcabouço metapsicológico, para além da compreensão acerca das produções de sofrimento psíquico que emergem na clínica, contribui sobremaneira na problematização de fenômenos da cultura. Os textos freudianos relativos a estes fenômenos propiciam consistentes subsídios de reflexão acerca da potência dos aportes psicanalíticos sobre o sujeito e sua relação com a cultura, possibilitando destacar nuances singulares a partir de um fenômeno coletivo. A psicanálise contempla, assim, ferramentas essenciais de estudo, compreensão e denúncia de movimentos que se dão no campo alteritário. Logo, considera-se a complexidade presente no movimento migratório como expressão de um fenômeno coletivo, mas cujas nuances contempla inegáveis efeitos singulares. Entende-se que, por vezes, a dimensão de coletivo pode ofuscar as problemáticas individuais nele implicadas, bem como o efeito devastador que provoca a recusa ao direito de inserção do sujeito no laço social. Assim, ao explicitar tanto as demandas do coletivo e do sujeito migrante, quanto as

condições do outro em acolher e reconhecer a legitimidade e importância do que lhe é demandado, considera-se que os aportes psicanalíticos têm muito a contribuir. É, portanto, por meio da reflexão e da problematização sobre as tramas do laço social e dos princípios que regem uma convivência “civilizada” entre sujeitos diferentes, mas que compartilham a categoria de *semelhante*, possível desvelar impasses da história do sujeito e de seu encontro com o outro. O sujeito migrante dá testemunho daquilo que a cultura tenta manter silenciado.

As diásporas humanas fazem parte da História, ocorrendo em função de diferentes razões, tais como conflitos armados, questões econômicas, políticas, em função de desastres naturais ou, ainda, pela busca de melhor qualidade de vida (Nunes & Oliveira, 2015; Costa & Reusch, 2016). Com o advento da globalização, o fluxo de informações sobre a vida em outros países possibilitou uma crescente busca por oportunidades, tanto relativas às novas situações profissionais, quanto em relação às condições de qualidade de vida, contribuindo para a maior ocorrência de migrações. Porém, tal aumento de deslocamentos não foi acompanhado por um aumento nas oportunidades nos novos países, havendo, inclusive, uma tentativa de restrição em relação ao fluxo de migrantes (Vasconcelos & Botega, 2015; Espinoza, Guizardi & Torralbo, 2018).

Em relação ao Brasil, segundo dados que reúnem informações decorrentes de três órgãos do Governo Federal (Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública, e Ministério da Economia), entre os anos de 2010 e 2018, foi registrada a entrada de mais de 700 mil migrantes no país (Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2019). Dados divulgados pelo último relatório realizado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), apontam que, no período entre 2010 e 2019, haitianos e venezuelanos lideraram o ranking de migrantes e refugiados que entraram no Brasil (Cavalcanti, Oliveira & Macedo, 2020). O maior fluxo migratório, em 2018, revelou números que indicam aumentos de 39% de haitianos e 14,7% de venezuelanos (Cavalcanti, Oliveira, Macêdo, & Pereda, 2019). Nesse sentido, o Brasil tornou-

se, em 2018, o sexto país no mundo com o registro de maior número de pedidos de asilo, testemunhando um aumento significativo destes pedidos principalmente em relação aos venezuelanos, que passaram a representar 75% - chegando a mais de 60 mil pedidos (ACNUR, 2019). Os dados quantitativos desvelam intensos deslocamentos humanos nos últimos anos, tendo o Brasil como país de destino.

Constata-se que, apesar da dimensão do fenômeno se apresentar por meio de tais dados, esses tampouco esgotam ou alcançam a complexidade presente no estudo e na abordagem da temática. Os dados denunciam a gravidade da situação, mas revelam, sobremaneira, a importância de acesso e atenção aos sujeitos, quando considerados além do que os alarmantes dados estatísticos já sinalizam. A referência ao fenômeno de maneira coletiva, mediante o uso de termos, na mídia, de *massa migratória* e *crise migratória*, atribui uma homogeneidade que desconsidera nuances relevantes, encobrindo o fato de que cada uma dessas vidas humanas é afetada de forma singular pelas condições impostas no movimento migratório.

Dessa forma, ao referir a uma massa uniforme, toma-se distância do caráter singular presente no deslocamento, dificultando que haja uma sensibilização à escuta do sujeito presente nessa cena, correndo-se o risco de deixá-lo deslegitimando em seu sofrimento e vulnerabilidade. No reconhecimento de que o fenômeno afeta a vida *de pessoas*, busca-se que a acolhida possa inaugurar novas modalidades de laços sociais, não reproduzindo a crueldade que motivou, anteriormente, a saída da pátria (Macedo, Rosa & Felin, 2020). Assim, com o intuito de ampliar e aprofundar a reflexão sobre os processos migratórios, destaca-se a imprescindibilidade de espaços de discussão que abarquem questões coletivas, mas também singularidades. Assim, teve-se como objetivo nesta Dissertação, exercitar o que Macé (2018) descreve com o uso do verbo *considerar*: olhar com atenção e minúcia que reconheça, no sujeito e em sua narrativa em primeira pessoa, o “direito das vidas” (p. 38).

2. O universo da pesquisa – subsídios teóricos para empreender a escuta do singular

2.1 Pontos de partida: os dramáticos contextos de saída

2.2 Testemunho Narrativo e Endereçamento Alteritário: aproximações ao campo da pesquisa

3. A Pesquisa e suas etapas

Buscou-se, nesta Dissertação de Mestrado, explorar temáticas relativas ao experienciado no campo intersubjetivo, dialogando com interpretações diversas de vulnerabilidade e suas vinculações aos impasses do campo alteritário. A partir de investigações anteriormente desenvolvidas, vinculadas também ao Projeto Maior “Movimentos Migratórios: complexidades e demandas à investigação em Psicanálise”, constatou-se a relevância do acesso à narrativa do sujeito migrante (Macedo, Felin, Rosa & Dias, 2021; Dal Forno, Canabarro & Macedo, 2021; Macedo, Rosa & Felin, 2020; Dal Forno, Canabarro & Macedo, 2020; Nüske & Macedo, 2019; Grigorieff & Macedo, 2018.). A partir desses aportes, de leituras prévias acerca da temática da migração e, ainda, do trabalho com os dados coletados, foi possível explorar os dois conceitos centrais nesta Dissertação: *testemunho narrativo* e *endereçamento alteritário*. Trata-se de conceitos cujas diversas configurações e modulações permitiram explorar a singular dinâmica nas experiências migratórias investigadas.

O método psicanalítico, tal como proposto por Freud, desde seu surgimento define-se e divide-se como um método de tratamento e um método de investigação (Dunker, 2011). Fortes e Macedo (2018) destacam que a singularidade da escuta, o inconsciente e a transferência alicerçam o método psicanalítico de pesquisa, sustentando a produção de conhecimento. A pesquisa psicanalítica é entendida, portanto, como uma estratégia que abarca o método

psicanalítico e vai além da pesquisa clínica, ou seja, pode ser considerada uma forma de investigação que não se restringe a um método de tratamento. Segundo Dockhorn (2016), o método da investigação fundamenta um tratamento clínico, mas pode, também, “fundamentar outras estratégias psicanalíticas de pesquisa e de produção do conhecimento” (p. 110).

No contexto da pesquisa que se dá no cenário da Academia, entende-se que o problema de pesquisa e as características do objeto a ser estudado definem as estratégias que deverão embasar o modelo metodológico a ser definido pelo pesquisador (Dockhorn, 2016). O presente estudo buscou identificar elementos na narrativa do migrante, sobre sua experiência de deslocamento, que permitissem explorar sua condição de testemunho da vulnerabilidade e de endereçamento alteritário, utilizando-se o método psicanalítico de pesquisa.

A partir da definição do tema central desta pesquisa, constatou-se que o método psicanalítico permitiria identificar elementos que se apresentassem na narrativa do participante do estudo no que diz respeito à singularidade de sua experiência de deslocamento. A modalidade de escuta ofertada na situação de entrevista sustentou a abertura à investigação da condição de testemunho da vulnerabilidade e de endereçamento alteritário que estão na base do deslocamento empreendido pelo participante.

Neste sentido, a escuta da experiência narrativa dos participantes do estudo e a posterior produção de conhecimento em psicanálise, não se deram no sentido de generalizar os achados, mas sim de aprofundar e problematizar singularidades que se apresentaram no campo de pesquisa. Ainda, destaca-se que o método psicanalítico propiciou que houvesse, por sua especificidade na atribuição de valor à palavra do sujeito, um convite à fala e à escuta de sua singularidade. Neste delineamento, a psicanálise situa-se na contramão de um discurso positivista em relação à ciência, contribuindo para um resgate daquilo que compõe a complexidade do humano e da essência da própria psicanálise. Fortes e Macedo (2018) salientam, ainda, a importância do rigor metodológico e da capacidade ética do pesquisador, no

sentido de contemplar, nas etapas da investigação empreendida, a singularidade presente tanto no pesquisador, quanto no sujeito da pesquisa.

Na medida em que se buscou escutar o que era singular da experiência de deslocamento dos migrantes, a entrevista foi o principal instrumento para coletar esses dados, sendo um “método privilegiado para a investigação do sentido” (Sionek, Assis & Freitas, 2020, p. 3). Considerando-se, portanto, o método psicanalítico, as entrevistas foram abertas, norteadas pelo convite, ao participante de que este pudesse narrar sua experiência de deslocamento. Foi explicitado ao participante, desde a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B), a solicitação de que pudesse narrar livremente sobre sua decisão de migrar, bem como relatar suas experiências e percepções a respeito da chegada ao novo país de moradia. Além disso, foi preenchida uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos (Anexo C) desenvolvida para fins deste estudo, também na intenção de coletar dados mais específicos.

A partir do contato inicial com um haitiano, pode-se acessar um segundo participante desta nacionalidade indicado por ele. Já em relação aos venezuelanos, também a partir do contato inicial com um participante desta nacionalidade, obteve-se a indicação do segundo participante. Desta forma, o delineamento da pesquisa atendeu ao que Turato (2010) descreve como *Bola de Neve*, técnica que consiste em identificar um participante, este indicar outro e, assim, consecutivamente.

A pesquisa foi realizada com migrantes que vieram para o Brasil há, no mínimo, seis meses e que estavam, no momento da coleta dos dados, nos Estados de Rondônia e Rio Grande do Sul (Tabela 1). Em função do início da pandemia de Covid-19 no início de 2020, duas destas entrevistas realizaram-se de maneira online e as outras duas de maneira presencial, sendo todas gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas a fim de assegurar a fidedignidade dos dados. Foi lido e entregue, a cada um dos participantes, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cuja assinatura e/ou registro em áudio confirmou o aceite à participação

no estudo. No final de cada entrevista, foi preenchida uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos.

| Participante | Sexo | Idade | Profissão | País de origem | Tempo de permanência no Brasil | Onde reside no Brasil |
|---------------------|-------------|--------------|---------------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------------------------|
| Emanuel | Masculino | 33 | Serviços gerais/Faxineiro | Haiti | 6 anos | Porto Alegre |
| José | Masculino | 42 | Assistente Social | Venezuela | 3 anos | Porto Velho |
| Marieta | Feminino | 30 | Faxineira | Haiti | 4 anos | Porto Alegre |
| Olga | Feminino | 33 | Professora e Bancária | Venezuela | 3 anos | Porto Velho |

Tabela 1. Identificação dos participantes

Salienta-se que, atendendo a preceitos éticos de pesquisa se, durante as entrevistas, tivessem sido notadas manifestações que desvelassem intenso sofrimento psíquico que pudesse comprometer o bem-estar psicológico do participante, a entrevista seria encerrada. Além disso, garantiu-se, ao participante, o encaminhamento para avaliação e atendimento psicológico na Clínica de Atendimento Psicológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como na Clínica de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia, caso houvesse necessidade. No contato com os participantes deste estudo, estas situações não ocorreram.

Por tratar-se de uma pesquisa com o método psicanalítico, entende-se que desde os contatos iniciais com o participante e durante a realização das entrevistas, ou seja, durante a coleta de dados, todos os elementos possíveis seriam tomados para posterior análise. Tal consideração refere-se à implicação do pesquisador psicanalítico no desenvolvimento da pesquisa psicanalítica, na medida em que ele próprio também se constitui em ferramenta desse processo. Assim, considera-se a análise pessoal do pesquisador psicanalítico, no sentido de que sua transferência primeira com a psicanálise, já constitui uma experiência fundamental que possibilitará a escuta do outro (Dal Forno & Macedo, 2021). Somou-se a isso a gravação e a transcrição das entrevistas que foram, posteriormente, analisadas por meio do método

psicanalítico e no qual os aspectos advindos da percepção da pesquisadora também foram considerados relevantes.

A estratégia de investigação psicanalítica que foi utilizada na presente pesquisa, se deu a partir de uma aproximação ao proposto por Dal Forno e Macedo (2021), no sentido de considerar o método psicanalítico não como algo a ser aplicado, mas como uma *estratégia de investigação*. Os autores consideram três pilares fundamentais que sustentam tal forma de pesquisa, quais sejam: a definição do que constitui o pesquisador psicanalítico; a transferência deste com a psicanálise e, por último, a modalidade singular da produção de saber metapsicológico decorrente da pesquisa. A experiência de já ter sido escutado, em análise, contribui para que o pesquisador psicanalítico possa oferecer condições de escuta a outrem, sustentado pela transferência, cujo manejo difere do que é inerente à prática clínica (Dal Forno & Macedo, 2021). Na pesquisa psicanalítica, a transferência deverá ser instrumentalizada a fim de produzir, como resultado dos achados, um texto metapsicológico que, delineado no modelo de um ensaio metapsicológico, decorre do fato de o pesquisador psicanalítico ter dado testemunho à experiência narrada pelo participante (Dal Forno & Macedo, 2021).

Para analisar os dados relativos à experiência de pesquisa, o pesquisador psicanalítico vale-se de duas técnicas principais: a leitura dirigida pela escuta e a instrumentalização da transferência (Iribarry, 2003). A partir da transcrição das entrevistas, a pesquisadora identificou, no texto, norteado pela leitura dirigida pela escuta, “contribuições singulares e diferenciadas daquelas que a literatura fornece, procurando identificar significantes cujo sentido assumem o caráter de uma contribuição para o problema de pesquisa norteador da investigação” (Iribarry, 2003, p. 129). Já a instrumentalização da transferência auxiliou a pesquisadora psicanalítica a relacionar seus achados com a literatura trabalhada, além de reunir suas próprias impressões, bem como as dos participantes, a fim de coletar subsídios para a produção do Ensaio Metapsicológico.

Conforme o exposto, o participante tem lugar central como sujeito da pesquisa, enquanto ao pesquisador cabe dar a direção e o testemunho dessa investigação (Dal Forno & Macedo, 2021). Assim, considera-se que o testemunho se dá em *três tempos*, e que estes configuram-se como uma estratégia metodológica para a pesquisa psicanalítica (Dal Forno & Macedo, 2021). No primeiro tempo, o pesquisador testemunha a narrativa do participante da pesquisa; o segundo tempo se dá no momento no qual o pesquisador psicanalítico dá testemunho de sua escuta no espaço da orientação e, junto ao orientador, trabalham em relação à análise e à interpretação dos achados; e o terceiro tempo de testemunho refere-se à apresentação dos achados aos pares, possibilitando a circulação do saber. Nesse sentido, evidencia-se a importância da própria subjetividade do pesquisador no processo de investigação em psicanálise, pois sua prática é ancorada fundamentalmente em sua transferência com a psicanálise. A presença do orientador, portanto, caracteriza um terceiro, sendo a alteridade necessária à interpretação dos achados, marcando o rigor metodológico em relação à pesquisa psicanalítica (Dal Forno & Macedo, 2021). Por fim, resultante desse processo de pesquisa, houve a produção de um Ensaio Metapsicológico, que registra o “desfecho de um processo que se iniciou na transferência e na escuta de narrativas particulares” (Dal Forno & Macedo, 2021, p. 7). Entende-se, portanto, devido à relevância da temática investigada e a sua consequente possibilidade de contribuição na inclusão e reconhecimento da importância dos fatores que extrapolam ao próprio sujeito na condição de migração, que é importante apresentar à comunidade científica conhecimentos advindos de uma experiência de escuta à narrativa do sujeito migrante.

4. A escuta dos testemunhos narrativos e as (im)possibilidades no endereçamento alteritário – configurações da dor, descaso e violência no campo do humano

Testemunho Narrativo e Endereçamento Alteritário: repetição e criação

4.1 TESTEMUNHO NARRATIVO

4.1.1 Histórias de vidas não inteiramente vividas e o direito ao plenamente vivido

4.1.2 Repetição dos excessos e desafio à criação

4.2 ENDEREÇAMENTO ALTERITÁRIO

4.2.1 Marcas de hospitalidade, obstáculos no acolhimento e incremento ao desalento

5. Considerações Finais

Durante as entrevistas realizadas, deu-se uma escuta de forma livre, porém, com questões de pesquisa norteadoras que ajudaram tanto nas reflexões propostas durante as entrevistas quanto no posterior trabalho com os dados. Tomou-se como ponto de partida os testemunhos narrativos dos participantes, com intuito de explorar elementos próprios às suas experiências migratórias a fim de, posteriormente, realizar um trabalho ancorado em aportes da psicanálise e de disciplinas que têm contribuído para a abordagem de temas relativos as diásporas contemporâneas.

Sem dúvida, a fundamental experiência para todo o percurso descrito nesta Dissertação se deu nos encontros com os participantes da pesquisa. Temáticas relativas às perdas, rupturas, vulnerabilidades, precariedades e violência experienciadas ao longo de suas histórias no encontro com o outro surgiram no espaço da escuta, narradas em primeira pessoa e desvelando a dramaticidade das vidas que vivem, e é escamoteada na marginalização destas pessoas. Excluídas do laço social, ficam condenadas à invisibilidade e silenciadas sobre o impacto da indiferença no campo alteritário. Assim, foi possível identificar elementos que permitiram problematizar o processo de construção de uma narrativa de si, identificando obstáculos e recursos que contribuíram, ao longo de seus singulares processos de deslocamento, para mitigar e/ou incrementar a vulnerabilidade presente.

Destaca-se a condição da própria investigação no sentido de fomentar um recurso de enfrentamento às experiências de indiferença, ao oferecer um espaço de fala e escuta ao sujeito migrante, bem como denunciar hiatos existentes nas práticas de acolhimento que lhes são dirigidas. Logo, as temáticas destacadas por meio da escuta do material derivado das entrevistas, e trabalhadas com aportes teóricos da psicanálise, possibilitaram acessar os elementos presentes nas narrativas dos participantes, sublinhando o caráter coletivo presente, mas resguardando as singularidades que lhe são próprias.

Tornou-se evidente, na fala dos participantes, diferentes formas de desilusões e rupturas provocadas no deslocamento em busca de novo projeto de vida para si, em função da urgência de ter que sair de sua terra natal. A expectativa de inserção no laço social e de obter um trabalho que lhes permitissem alcançar melhores condições de vida para si, e ajudar aqueles que ficaram na pátria deixada para trás, é um tema comum entre os entrevistados.

Frente às reais condições do país que os acolhe, deparam-se com importantes obstáculos que contrastam com o reconhecimento do que buscam em novas terras. Assim, a saída migratória, cujo caráter de busca marca a atividade do “movimento” empreendido pelo sujeito, acaba por fragilizar-se frente à reatualizações de dificuldades e conflitivas presentes na própria história, bem como nas repetições de violência que instauraram a vulnerabilidade da qual eles tentaram sair.

A demanda na chegada ao Brasil era de que pudessem ser reconhecidos em sua vulnerabilidade, recebendo um acolhimento que, efetivamente, legitimasse o experienciado e ofertasse condições de inserção no laço social. No contraponto à indiferença, esperavam laços solidários. Porém, a oferta, muitas vezes, é de “acolhimentos” marcados por matizes de violência, via discursos patologizantes que promovem, ao contrário, práticas de dessubjetivação e desmentem a legitimidade de seus testemunhos narrativos. Nessa direção, são as fraturas na condição do outro em acolher o que é próprio ao endereçamento alteritário que acaba por restringi-los às demandas autoconservativas, ou à uma condição vitimizada. Ao invés de promover laços, o que é incrementado são marcas de desesperança e desalento.

A fala de Olga, ao final da entrevista, testemunha a marca de um silenciamento provocado pela repetição de ser encerrada em uma condição de “doente”. Ao receber o convite de outro participante para aderir à pesquisa, em um primeiro momento não queria participar, pois tinha receio de que, de novo, dissessem que ela “tem problemas emocionais”. Ou seja, sua fala mostra

o quanto foi, reiteradamente, encerrada em nomeações patologizantes, as quais resultaram em formas de intervenções norteadas pela indiferença.

Evidenciou-se, ao longo das repetidas escutas do material coletado, possibilidades de criação e transformação no universo de seus investimentos. Porém, é inegável a importância não só dos recursos próprios ao sujeito, como também a força das condições intersubjetivas. A complexidade envolvida no estudo desta temática, portanto, mostrou-se incontornável, sendo que a proposta deste ensaio, nesse sentido, não foi de esgotar o material coletado. Mas, sobretudo, a partir da escuta das narrativas, foi possível propor reflexões acerca da temática dos deslocamentos humanos e, reconhecendo sua complexidade, seguir produzindo interrogantes.

A escuta na pesquisa desvela o caráter investigativo da psicanálise, marcando diferenças em relação à escuta clínica, na medida em que a proposta não é trabalhar as questões do sujeito que aparecem. Todavia, aproxima-se à oferta de um espaço potencial de um devir. Embora o tema das migrações possa parecer distante do campo de experiência da maior parte das pessoas, as etapas que constituíram este estudo contribuíram sobremaneira para realizar uma aproximação à história dos países, desvelando a importância de se conhecer, também, processos culturais que têm impacto inegável sob o sujeito migrante. Assim, destaca-se a relevância de que a problematização das diásporas possa considerá-las a partir de influências geradas no cenário social, político e econômico contemporâneos, no qual a precarização das vidas não obtém a mesma atenção destinada ao capital econômico. Inegavelmente, as táticas condições das práticas de indiferença, tão difundidas na contemporaneidade, no que se refere ao desmentido que a diferença que o outro representa encontra, na população migrante, um alvo privilegiado.

Por fim, a escuta dos participantes, assim como todo percurso de Mestrado, possibilitou muito mais do que encerrar as investigações acerca desta temática, reconhecer a complexidade presente no humano e a amplitude de contribuições da psicanálise em seu estudo,

problematização e intervenção. A psicanálise afirma-se, assim, como uma importante chave de leitura das manifestações no campo social, sobremaneira das relações humanas, contribuindo na denúncia daquilo que fica escamoteado e na proposta de ações que possam mitigar práticas de violência e dessubjetivação, ao fomentar o reconhecimento à condição de semelhante do outro. Considerando-se a relevância de trocas interdisciplinares, a psicanálise tem muito a contribuir e, também, a ganhar ao inserir-se em debates com outros campos do saber. Assim como Freud nunca esteve à margem das discussões presentes no laço social em sua época, notadamente em seus textos relativos à análise dos fenômenos da cultura, a psicanálise não pode, hoje, esquivar-se ao debate político que se faz inadiável diante de tantos testemunhos de violência e precarização dos sujeitos. Imbuída do espírito freudiano de investigação, as marcas deixadas pelo percurso de Mestrado apontam para a incompletude do saber que impulsiona, justamente, a necessidade de seguir produzindo conhecimento e reflexões, mas, principalmente, interrogações acerca dos fenômenos contemporâneos.

Referências

- Achotegui, J. (2012). Emigrar hoy en situaciones extremas. El síndrome de Ulises. *Aloma*, 30(2), 79-86. Recuperado de <http://www.revistaaloma.net/index.php/aloma/article/view/171>
- Achotegui, J. (2017). El síndrome del inmigrante con estrés crónico y múltiple (síndrome de Ulises), *Revista de Menorca*, 96, 103-111. Recuperado de <https://www.raco.cat/index.php/RdM/article/view/339995>
- ACNUR. (2019). *Global Trends: forced displacement in 2018*. Geneva. Recuperado de https://www.unhcr.org/5d08d7ee7.pdf#_ga=2.1790961.151162122.1572821538-68650483.1572821538
- ACNUR. (2020). *A economia de Roraima e o fluxo venezuelano [recurso eletrônico]: evidências e subsídios para políticas públicas*. Fundação Getulio Vargas, Diretoria de Análise de Políticas Públicas. Rio de Janeiro: FGV DAPP. Recuperado de <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/01/Economia-de-Roraima-e-o-Fluxo-Venezuelano--30-01-2020-v2.pdf>
- Antonello, D. F. (2020). *Trauma, memória e figurabilidade na literatura de testemunho*. Curitiba: Appris
- Antonello, D. F., & Gondar, J. (2014). E quando não há fios lógicos?. *Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)*, 36(30), 89-112.
- Bastos, S. R., Rameh, L. M. & Bitelli, F. M. (2016). O conceito de hospitalidade de Jacques Derrida nos artigos científicos do Portal de Periódicos da Capes. *Anais XIII Seminário ANPTUR*, 13, 1-13.
- Birman, J. (2012). *O sujeito na contemporaneidade espaço, dor e desalento na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

- Birman, J. (2014). Drogas, performance e psiquiatrização na contemporaneidade. *Ágora*, 17, n. spe., 23-37. Disponível em
- Bleichmar, S. (2005). *Clínica psicanalítica ante das catástrofes sociales: la experiencia argentina*. Buenos Aires: Paidós.
- Bleichmar, S. (2008). *Violencia social-violencia escolar: de la puesta de límites a la construcción de legalidades*. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico.
- Bleichmar, S. (2014). *Las teorías sexuales en psicoanálisis: qué permanece de ellas en la práctica actual*. Buenos Aires: Paidós.
- Brunnet, A., Weber, J., Bolaséll, L., Cargnelutti, E., Kristensen, C., & Pizzinato, A. (2019). Acculturation, anxiety and depression among Haitian immigrants in southern Brazil. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 491-502.
- Canavêz, F. & Vertzman, J. S. (2021). Somos capazes de escutar os desmentidos sociais? *Ayvu: Revista de Psicologia*, 08, 1-21.
- Canavêz, F. (2015). O trauma em tempos de vítimas. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 18(1), 39-50.
- Cardoso, M. R. & Herzog, R. (2018). Diferença e segregação: uma introdução. In M. R. Cardoso & R. Herzog (Orgs.). *Diferença e Segregação*, (pp 7-14). Curitiba: Appris.
- Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Macedo, M. (2020) Imigração e Refúgio no Brasil. *Relatório Anual 2020. Série Migrações*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra
- Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Macêdo, M & Pereda, L. (2019). Resumo Executivo – Imigração e Refúgio no Brasil. *A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da

- Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra. Recuperado de <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes-obmigra/RESUMO%20EXECUTIVO%20%202019.pdf>
- Cipriano, A. (2021). Revalidação de diplomas é um dos pilares para independência financeira de refugiados. *Site ACNUR*. <https://www.acnur.org/portugues/2021/07/01/revalidacao-de-diplomas-e-um-dos-pilares-para-independencia-financeira-de-refugiados/>
- Conte, B. S. (2014). Testemunho: reparação do trauma é possível? In Sigmund Freud Associação Psicanalítica (coedição). *Clínicas do testemunho: reparação psíquica e construção de memórias*, (pp. 83-94). Porto Alegre: Criação Humana.
- Costa, M. M. M.; Reusch, P. T. (2016). Migrações internacionais (Soberania, Direitos Humanos e Cidadania). *Passagens - Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, 8(2), 275-292.
- Dal Forno, C., & Macedo, M. M. K. (2021). Pesquisa Psicanalítica: da transferência com a Psicanálise à produção do Ensaio Metapsicológico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, 1-10.
- Dal Forno, C., Canabarro, R. C. S. & Macedo, M. M. K. (2020). O Trabalho como Potencialidade Subjetiva na Experiência Migratória. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, 20(1), 309-329.
- Dal Forno, C., Canabarro, R. C. S. & Macedo, M. M. K. (2021). (Des)Subjetivação, Migração e Refúgio: Reflexões Psicanalíticas. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica [online]*, 24(1), 10-18.
- Derrida, J. (2000). Hospitality. *Angelaki: Journal of Theoretical Humanities*, 5(3), 3-18.
- Derrida, J. (2003). Questão do estrangeiro: vinda do estrangeiro. In J. Derrida, & A. Dufoumantelle, *Anne Dufoumantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade*. São Paulo, SP: Escuta.

- Dockhorn, C. N. B. F. (2016). A psicanálise na universidade: desafios ao fazer do psicanalista. *Sig Revista de Psicanálise*, 7(2), 103-113.
- Dunker, C. I. L. (2011). *Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: Uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento*. São Paulo: Annablume.
- Espinoza, C. S., Guizardi, M. L., & Torralbo, H. G. (2018). La construcción política de la frontera. Entre los discursos nacionalistas y la “producción” de trabajadores precários. *Polis (Santiago)*, 15(51), 137-162.
- Ferenczi, S. (1929/2011). A criança mal acolhida e sua pulsão de morte. In A. Cabral (Trad.), *Obras Completas Psicanálise IV* (pp. 55-60). São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Ferenczi, S. (1931/2011). Análises de crianças com adultos. In A. Cabral (Trad.), *Obras Completas Psicanálise IV*, (pp. 79-95). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Fortes, I., & Macedo, M. M. K. (2018). Quem é o psicanalista pesquisador? Questões cruciais sobre o método psicanalítico de pesquisa. In L. Fulgencio, J. Birman, D. Kupermann, & E. L. Cunha (Orgs.). *Modalidades de Pesquisa em Psicanálise: Métodos e Objetivos*, (pp. 106-122). São Paulo: Zagodoni.
- Freier, F., & Parent, N. (2018). A South American Migration Crisis: Venezuelan outflows test neighbors’ hospitality, *The online journal of the Migration Policy Institute*. Recuperado de <https://www.migrationpolicy.org/article/south-american-migration-crisis-venezuelan-outflows-test-neighbors-hospitality>
- Freud, S. (1895/1996). Projeto para uma psicologia científica. In J. Strachey (Org. & Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud – Volume I*, (pp. 335-454). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1917[1915]/2010). Luto e melancolia. In P. C. Souza (Trad.) *Obras Completas*. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos, (pp. 170-194). São Paulo: Companhia das Letras.

- Freud, S. (1920/2010). Além do princípio do prazer. In P. C. Souza (Trad.), *História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”)*, *Além do princípio do prazer e outros textos*, (pp. 161-239). São Paulo: Companhia das Letras.
- Gondar, J. (2012). Ferenczi como pensador político. *Cadernos de Psicanálise*, 34(27), 193-210.
- Grigorieff, A., & Macedo, M. M. K. (2018). Singulares deslocamentos na experiência psíquica de migrar. *Psicologia Clínica*, 30(3), 471-492.
- Hornstein, L. (2010). *Intersubjetividad y clínica*. Buenos Aires: Paidós.
- Iribarry, I. N. (2003). O que é pesquisa psicanalítica?. *Ágora*, VI(1), 115-138.
- Kegler, P., & Macedo, M. M. K. (2016). Narrativas do excesso: a potencialidade da palavra em psicanálise. *Tempo psicanalítico*, 48(1), 171-190.
- Knobloch, F. (2015). Impasses no atendimento e assistência do migrante e refugiados na saúde e saúde mental, *Psicologia USP [online]*, 26(2), 169-174.
- Macé, M. (2018). *Siderar, considerar: migrantes, formas de vida*. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo.
- Macedo, M. M. K. & Kupermann, D. (2020). Alteridade e indiferença no contemporâneo: a indizibilidade do outro nas situações de refúgio e migração. In: J. Birman, I. Fortes & M. Macedo (Orgs.). *Psicanálise e Política* (pp. 97-107). São Paulo: Zagodoni.
- Macedo, M. M. K., Felin, M. M.; Rosa, R. R.; Dias, W. N. (2021). El Psicoanálisis y la problemática de las diásporas contemporáneas. *XIII Congreso Anual. XXXIII Symposium: cartografías del sufrimiento psíquico: avatares de época*, (pp. 150-156). Compilación de Norberto Lloves; editado por Mónica Favelukes. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Asociación Escuela Argentina de Psicoterapia para Graduados.
- Macedo, M. M. K., Rosa, R. R., & Felin, M. M. (2020). O desmentido e as faces da violência frente ao estrangeiro. In C. F. Dutra, & G. L. Pereira. (Org.). *Direitos Humanos e*

- Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade*, pp. 284-292. 1 ed. Porto Alegre: Editora Fi.
- Ministério da Justiça e Segurança Pública. Governo Federal (2019). Notícias. Brasil registra mais de 700 mil migrantes entre 2010 e 2018 [website]. Recuperado de <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1566502830.29>
- Moraes, E. G. & Macedo, M. M. K. (2011). *Vivência de indiferença: do trauma ao ato-dor*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Moraes, I. A., Andrades, C. A. A., & Mattos, B. R. B. (2013). A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios, *Conjuntura Austral*, 4(20), 95-114.
- Nunes, J. W., & Oliveira, S. D. (2015). Evidências da construção da figura do *imigrante qualificado* no Brasil: uma leitura a partir da Lei nº 6.815/80. In A. M. N. Vasconcelos & T Botega. *Política migratória e o paradoxo da globalização*, (pp. 33-52). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Nüske, A. G. & Macedo, M. M. K. (2019). Migração haitiana: o sujeito frente ao (re)encontro com o excesso, *Psicologia USP*, 30(e180081), 1-11.
- Osmo, A. & Kupermann, D. (2012). Confusão de línguas, trauma e hospitalidade em Sándor Ferenczi. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 329-339.
- Perrone, C., & Moraes, E. G. (2014). Do trauma ao testemunho: caminho possível de subjetivação. In Sigmund Freud Associação Psicanalítica (coedição). *Clínicas do testemunho: reparação psíquica e construção de memórias*, (pp. 31-48). Porto Alegre: Criação Humana.
- Pussetti, C. (2017). “O silêncio dos inocentes”. Os paradoxos do assistencialismo e os mártires do Mediterrâneo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(61), 263-272. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0625>
- Rodríguez, J. C. F., Pineda, N. Z. D, & Muñoz, F. M. (2020). El Síndrome de Ulises: el estrés límite del inmigrante, *Revista de Estudios en Seguridad Internacional*, 6(1), 101-117.

- Rosa, M. D. (2018). *A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*. São Paulo: Escuta.
- Santinho, M. C. (2013). Afinal, que asilo é este que não nos protege?. *Etnográfica*, 17(1), 5-29.
- Santos, S. M. A., Meza, I. J. L. B. (2021). Para onde vou com a minha família? Uma etnografia sobre projetos coletivos e migração venezuelana em Manaus (Brasil). *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana [online]*, 29(61), pp. 179-194. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006111>.
- Silva, L. M. M., & Lima, S. S. (2016). Imigração haitiana no Brasil: os motivos da onda migratória, as propostas para a inclusão dos imigrantes e a sua proteção à dignidade humana. *Direito, Estado e Sociedade*, 48, 167-195.
- Simões, G., Cavalcanti, L., Oliveira, T., Moreira, E., & Camargo, J. (2017). Resumo executivo. Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: CNIg. Recuperado de https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2017/Perfil_imigracao_ven_Roraima_resumo.pdf
- Sionek, L., Assis, D. T. M., & Freitas, J. L. (2020). “Se eu soubesse, não teria vindo”: implicações e desafios da entrevista qualitativa. *Psicologia em estudo*, 25(e44987), 1-15.
- Turato, E. R. (2010). Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vasconcelos, A. M. N., & Botega, T. (2015). Apresentação. In A. M. N. Vasconcelos & T. Botega. *Política migratória e o paradoxo da globalização*, (pp. 7-10). Porto Alegre: EDIPUCRS.

ANEXOS

Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP/UFRGS

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo C - Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos